



Pandemia Covid 19: saúde mental das profissionais de enfermagem

Fernanda de Sousa Batista¹; 0009-0002-8333-0875
Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira¹; 0000-0002-2915-9205
Elisângela da Silva Vieira¹; 0009-0003-5990-5576
Julian Silva de Oliveira¹; 0009-0003-0719-0265
Márcia Figueira Canavez¹; 0000-0001-6176-0685

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
fernanda-batista17@hotmail.com (contato principal)

Resumo: Os objetivos desse estudo foram analisar a fala de mulheres profissionais de enfermagem acerca de sua saúde mental na pandemia do COVID 19, identificar os sentimentos vivenciados por mulheres que atuam na enfermagem durante a pandemia e apontar as estratégias escolhidas por essas mulheres para lidar com os sentimentos vivenciados nesse momento em sua prática profissional na enfermagem. Para iluminar os achados do estudo, optou-se por abordar a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Maslow (1954). Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em um hospital público de média e alta complexidade, no município de Volta Redonda/Rio de Janeiro, com participação de mulheres da equipe de enfermagem. Aplicou-se questionários com 3 perguntas abertas e 1 fechada. Como resultado, observou-se que essas profissionais trabalham em regime de 24x72h em setores de média e alta complexidade. Com relação a saúde mental, citaram o desenvolvimento de sinais e sintomas de alterações psíquicas, emocionais e comportamentais, tendo probabilidade de doença psiquiátrica. Para aliviar os efeitos desencadeados pela pandemia sobre sua saúde, desenvolveram estratégias efetivas. Concluiu-se que gestores em saúde e enfermeiros devem atentar-se aos sinais de adoecimento de seus trabalhadores, criando estratégias efetivas para prevenir e aliviar essa situação.

Palavras-chave: COVID 19. Saúde Mental. Mulheres. Equipe de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A COVID 19 é uma doença infecciosa causada pelo novo Coronavírus. Consiste em uma Síndrome Respiratória Grave e é contagioso em seres humanos. Sua proliferação foi tão rápida a nível mundial que desencadeou uma pandemia. Como consequência, houve aumento da carga horária de trabalho, esgotamento físico, carência de equipamentos de proteção individual, exigências nas tomadas de decisões, além do racionamento dos cuidados (LIU *et al.*, 2012; OPAS, 2021).

Com relação à saúde mental das mulheres, a literatura aponta aumento da morbidade psíquica entre as mais diversas populações, tendo mais ênfase os Transtornos Mentais Comuns (TMC), cujo afetam a saúde e o bem-estar das profissionais da equipe de enfermagem, acarretando estresse ocupacional (PINHO; ARAÚJO, 2012).



Em relação à equipe de enfermagem, o aparecimento de alterações psíquicas encontra-se relacionado à vida pessoal e vida profissional dos indivíduos. E o fato de estar em constante posição de ajudar o outro, ser o porto-seguro, bom ouvinte e compreensivo, ainda que involuntariamente, faz com que se torne um grupo alvo de acometimento de problemas de saúde mental. (BELASCO; BARBOSA; RIOS, 2010)

Justifica-se a escolha deste tema devido aos impactos na saúde física e mental por parte das profissionais da enfermagem, gerando impactos relevantes. Surge assim, como questões a investigar da pesquisa: Na visão dessas mulheres, como está a sua saúde mental? Quais os sentimentos vivenciados e estratégias utilizadas por mulheres que estão na prática profissional de enfermagem durante a pandemia?

Traçou-se como objetivos do estudo: Analisar a fala de mulheres profissionais de enfermagem acerca de sua saúde mental na pandemia do COVID 19; Identificar os sentimentos vivenciados por mulheres que atuam na enfermagem durante a pandemia; Apontar as estratégias escolhidas por essas mulheres para lidar com os sentimentos vivenciados nesse momento em sua prática profissional na enfermagem.

MÉTODOS

Para iluminar os achados deste estudo, optou-se por abordar a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Abraham Maslow (1954). Segundo Maslow, o homem é motivado segundo suas necessidades, que vão desde fisiológicas a realização pessoal, cujo influenciam na motivação e na realização do indivíduo (SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S., 2016).

Estudo de caráter descritivo que utilizou uma abordagem qualitativa, realizado com mulheres membros da equipe de enfermagem que atuam em um hospital público de média e alta complexidade do município de Volta Redonda (RJ), através da aplicação de questionário, contendo 1 pergunta fechada e 3 perguntas abertas.

Como critérios de inclusão: membros da equipe de enfermagem do gênero feminino, que atuam nos setores de clínica médica, clínica cirúrgica e Unidade de Terapia Intensiva no cenário do município supracitado. E como critérios de exclusão: membros



da equipe de enfermagem do gênero masculino, que atuam em outros setores e em outros municípios da região do Médio Paraíba.

A aplicação do questionário foi feita, de forma reservada, após a concordância da participante e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos através do número de parecer: 5.301.091 e número do CAAE: 56581422.7.0000.5255. Após a coleta, os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa, dividindo-se em categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 Categoria profissional

A equipe de enfermagem é essencial no cuidado do paciente com COVID 19. Participaram do questionário 6 enfermeiros (23%) e 20 técnicos em enfermagem plantonistas (77%), todos trabalhando em regime de plantão 24x72h.

O bom relacionamento entre os membros da equipe de enfermagem pautado pela comunicação, confiança e vínculo é de suma importância para a garantia de uma assistência de qualidade (CARVALHO *et al.*, 2016).

Cada membro da equipe de enfermagem é de grande valia durante o processo de cuidado. Todos devem estar preparados técnico-cientificamente para prestar uma assistência digna e de qualidade, visando o bem-estar e qualidade de vida do cliente.

2 Sinais e sintomas de Alterações Psíquicas

O segundo questionamento possibilitou-nos observar que os membros da equipe de enfermagem do gênero feminino relataram apresentar sinais e sintomas significativos de sofrimento psíquico durante a pandemia do COVID 19. Como visto a seguir:

[...] minha saúde mental no momento se encontra em alerta, sentimento de medo e apreensão (Dep. 16).

O surgimento de doenças infecciosas, como a COVID-19, com rápido contágio e elevada taxa de mortalidade, levam ao aumento da carga de trabalho, exaustão física e aumento da pressão psicológica na equipe de Enfermagem, potencializando o aparecimento de doenças mentais nos trabalhadores (DOS SANTOS *et al.*, 2021).



Dessa forma, percebe-se a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos acerca do estresse ocupacional e o surgimento de alterações emocionais, psíquicas e comportamentais nos membros da equipe de enfermagem.

3 Surgimento do Adoecimento Psíquico

O estudo demonstrou que algumas trabalhadoras de enfermagem por estar travando uma batalha com um vírus invisível, transmissível e letal, desenvolveram alterações psíquicas, além do surgimento de patologias que necessitam de tratamento.

Faço uso de ansiolíticos, e após a pandemia faço tratamento com psiquiatra e sofro de transtorno de burnout, por esgotamento do trabalho (Dep.5).

Segundo os pressupostos da Teoria de Maslow, quando as necessidades humanas básicas das trabalhadoras de enfermagem ficam comprometidas no cotidiano de trabalho podem surgir insatisfações na relação do cuidado com o outro e na relação com o ambiente, desencadeando estresse ocupacional e doenças psiquiátricas.

A enfermagem se tornou uma das categorias com saúde mental mais vulnerável. No contexto da pandemia do COVID 19. Sendo assim, essa população em especial, enfrenta maior risco de desenvolver doenças psiquiátricas como: depressão, ansiedade e Síndrome de Burnout (CENTENARO *et al.*, 2022).

4 Tristeza

Nessa categoria, os sujeitos destacaram a tristeza como sendo o sentimento mais vivenciado por eles durante a pandemia do COVID 19, como visto a seguir:

Sentimento de perda, tristeza quando não conseguia salvar a vida dos pacientes (Dep. 2).

Segundo um estudo realizado pela Fiocruz sobre o impacto da pandemia entre profissionais de saúde, ressalta que os profissionais atuantes na linha de frente são marcados pela dor, sofrimento e tristeza (LEONEL, 2021).

A equipe de enfermagem além de lidar com o que é visto, entra em contato com o subjetivo do outro, podendo gerar impactos na vida dos profissionais, surgindo espontaneamente sentimento de tristeza e angústia de ver o outro sofrendo.

5 Insegurança





Quando questionados dos sentimentos vivenciados durante a pandemia, observamos ainda que muitos sujeitos referem a insegurança durante o processo de trabalho:

Foram vários sentimentos [...] insegurança, pavor [...] (Dep. 14).

O medo de auto contaminação, falta de estrutura adequada e despreparo técnico são os principais motivos para a falta de segurança dos profissionais da saúde em seu ambiente de trabalho, sendo a escassez de EPIs a principal causa. Além disso, a falta de conhecimento sobre a doença, o número de mortes, o medo de se contaminar, fizeram com que a equipe de enfermagem de sentisse insegura quanto a assistência ao paciente com COVID 19 (BARROS *et al.*, 2021; LEONEL, 2021).

Torna-se relevante que o enfermeiro promova educação continuada e permanente a sua equipe, acerca das vertentes do COVID 19, para que possam preparar a equipe de enfermagem para lidar com a patologia e os desafios que ela impõe.

6 Medo da Contaminação de Familiares

Outro sentimento mencionado por profissionais de enfermagem foi o medo em relação à possibilidade de contaminação de seus familiares, como visto abaixo:

Muito medo, principalmente de levar contaminação para familiares (Dep. 1).

Por estarem em contato direto com pacientes infectados, os profissionais da saúde experimentam diariamente o medo da infecção pelo patógeno e, posteriormente, espalhar o vírus para seus familiares, amigos e colegas (TEMSAH *et al.*, 2020).

Esse medo gera receio nas profissionais de enfermagem, acarretando constante tensão emocional. A longo prazo esse quadro psíquico, emocional e comportamental pode causar significativo adoecimento psíquico nesses profissionais, gerando reflexos na assistência prestada e afastamentos do trabalho.

7 Vivência da Religiosidade

Quando questionadas acerca das estratégias utilizadas para lidar com os sentimentos, observa-se que a maioria dos sujeitos refere a vivência da religiosidade:

Além de me apegar a religião ao qual tem me ajudado muito [...] (Dep 19).

É relevante refletir sobre como a espiritualidade no contexto da prática em saúde pode ser um recurso positivo no enfrentamento de situações complexas deflagradas ou



potencializadas em função da pandemia do COVID 19, tornando-se um recurso para reduzir o estresse (RIBEIRO; SCORSOLINI-COMIN; ROSSATO, 2022).

Nesse contexto, a Teoria de Maslow (1954) auxilia os trabalhadores de enfermagem a realizarem seu autoconhecimento identificando estratégias para lidar com esses desafios no trabalho, tornando a religiosidade uma alternativa para aliviar as tensões.

8 Estar perto dos familiares

Outra estratégia mencionada pelas trabalhadoras de enfermagem foi a necessidade de estarem perto de seus familiares para enfrentarem com maior coragem e segurança os desafios da pandemia do COVID 19:

Estar mais presente no meu ambiente familiar, priorizando mais momentos de lazer com as pessoas que amo. (Dep. 6)

Vários autores destacam a importância das redes sociais para o diálogo e manter contato com os familiares, amigos e colegas. Torna-se relevante as relações estabelecidas com familiares e amigos por meio digitais (LEAL *et al.*, 2021).

O relacionamento com familiares e amigos presencialmente ou à distância através dos meios de comunicação digitais se tornam uma valiosa ferramenta de auxílio aos membros de equipe de enfermagem para que os mesmos se sintam acolhidos, amados e seguros para desenvolverem suas atividades laborais com qualidade.

CONCLUSÕES

Os dados foram analisados nesse estudo à luz dos pressupostos da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Maslow (1954), o que nos possibilitou reconhecer as necessidades das trabalhadoras de enfermagem durante a pandemia, suas condições de trabalho e riscos à saúde. Os resultados da pesquisa nos permitiram concluir que as profissionais de enfermagem trabalham em regime de 24x72h em setores de média e alta complexidade. Em relação a saúde mental, as trabalhadoras de enfermagem citaram o desenvolvimento gradativo de sinais e sintomas de alterações psíquicas, emocionais e comportamentais, devido a vivência de sentimentos como tristeza, angústia, insegurança e medo de auto contaminação e dos familiares, havendo a necessidade de desenvolver estratégias para aliviar esta tensão, como a vivência da espiritualidade e aproximação dos familiares e amigos





para estarem perto dos que amavam. Torna-se relevante ressaltar que, gestores em saúde e enfermeiros devem atentar-se aos sinais de adoecimento físico e psíquico de seus trabalhadores, criando estratégias efetivas para prevenir e aliviar essa situação.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. M. *et al.* Covid-19: um novo fenômeno de representações sociais para a equipe de enfermagem na terapia intensiva. **Esc. Anna Nery**, v.25, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/bPJzQtNM6JFqmYVW3x8gyBj/?lang=pt>>. Acesso em: 02 set. 2022.

BELASCO, A. G. S.; BARBOSA, D. A.; RIOS, K. A. Avaliação de qualidade de vida e depressão de técnicos e auxiliares de enfermagem. **Rev. Latinoam. Enferm.**, Ribeirão Preto, v.18, n.3, p. 413-420, mai./jun. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/Gcmgds5cmQyLnYdR65JQkgt/?lang=en>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

CARVALHO, B. G. *et al.* Trabalho em equipe de enfermagem: circunscrito à profissão ou colaboração interprofissional? *. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 642-649, 20 jul./ago. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/L3JcWLMR4wd4wXKMqMLgccG/?lang=en>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

CENTENARO, A. P. F. C. *et al.* Common mental disorders and associated factors in nursing workers in COVID-19 units. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 56, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DdSbLFmFdyTKCJzdVBk4rNx/?lang=en>. Acesso em: 02 set. 2022.

DOS SANTOS, K. M. R. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Esc. Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2022.

LEAL, C. C. G. Estratégias de enfrentamento (coping) da equipe de enfermagem durante a pandemia de covid-19 no Brasil: uma revisão integrativa da literatura.



CuidArte Enferm., v. 15, n. 2, p. 263-273, jul./dez. 2021. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1368146>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

LEONEL, F. **Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre os profissionais de saúde.** Fiocruz, mar. 2021. Disponível em: < <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude#:~:text=Os%20dados%20indicam%20que%2043,a%20necessidade%20de%20improvisar%20equipamentos>> . Acesso em: 11 ago. 2022.

LIU, X. *et al.* Depression after exposure to stress ful events: lesson slearn ed from these vereacute respiratory syndrome epidemic. **Compr. Psychiatry**, v. 53, n. 1, p. 15-23, jan. 2012. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21489421/>>. Acesso em: 02 fev. 2021

OPAS. **COVID-19 Manejo Clínico:** Orientação dinâmica, 25 de janeiro de 2021. Brasília: Organização Pan Americana de Saúde, 2021. 87 p.

PINHO, P. S.; ARAÚJO, T. M. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 15, n. 3, set. 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/dxHcftTBL5b8P5YcXmwFwGG/?lang=pt>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

RIBEIRO, B. M. S. S.; SCORSOLINI-COMIN, F.; ROSSATO, L. Religiosidade/espiritualidade e saúde na pandemia de COVID-19. **Rev. Nufen: Phenom. Interd.**, Belém, v. 14, n. 2, p. 1-13, 2022. Disponível em: < <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/22256/963>>. Acesso em: 14 set. 2022.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna.** 10 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 480 p.

TEMSAH, M. H. *et al.* O impacto psicológico da pandemia COVID-19 sobre os trabalhadores de saúde em um país endêmico MERS-CoV. **J Infect Public Health**, v. 13, n. 6, p. 877-882, jun. 2020. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32505461/>>. Acesso em: 29 set. 2022.